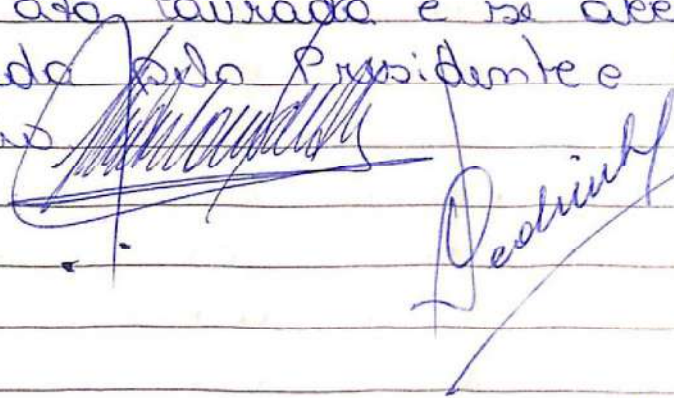


com a maior rapidez possível, para que
aquela comunidade pudesse usufruir
daquele benefício que muito falta fazia.
Nada mais havendo em contrário e a
arremetida foi o projeto aprovado em pri-
meira e única votação por unanimi-
dade. Não havendo mais nenhum as-
sunto a ser tratado naquela sessão,
encerrou-a o Senhor Presidente, sendo
a presente ata lavrada e se aceite for
irá assinada pelo Presidente e Primei-
ro-Secretário.



Ata da décima Sessão Ordinária do Câma-
ra Municipal de Sinop - Estado de Mato
Grosso

Em vinte e nove dias do mês de abril de
hum mil novecentos e noventa e dois, às
vinte horas, à sala das sessões da Câmara
Municipal de Sinop, reuniram-se os Se-
nhores Vereadores, exceto Itairi Lidomar Kir-
sch, para a realização de mais uma ses-
são ordinária do ano em curso. Inaugu-
rando a proteção Divina, o Senhor Presiden-
te, abriu os trabalhos solicitando de ime-
diato que fosse lida a ata da sessão ante-
rior lida a ata, em discussão, não ha-
vendo nenhum manifesto contrário, em
votação foi aprovada logo após, o pedido
do Senhor Presidente, foram apresentadas

pelo primeiro - Secretário da Mesa as condições recebidas e expedidas no decorrer da semana que antecedeu à sessão, bem como os balancetes mensais do mês de março e os balancetes gerais de hum mil, moventos e moventa e um do Executivo e Legislativo, os quais ficaram a disposição dos vereadores para análise. Após foi apresentado o Projeto de lei número dois, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de hum mil moventos e moventa e três e encaminhado à Comissão mista formada pelas Comissões de Justiça e Redação e Finanças e Orçamentos. Comunicou após, o Senhor Presidente que tinham tempo regimental até junho para aprovar o projeto, solicitando das comissões análise profunda para que não houvessem penalidades no futuro. Deu continuidade após aos trabalhos, dando encaminhamento após, aos presentes das matérias constantes no pauta do dia. E seguiu convidou o Senhor Tenor de Azevedo Lima - Presidente da Associação Atlética Banco do Brasil, para usar do tribuna, conforme pedido feito pelo mesmo via ofício, para prestar esclarecimentos sobre os assuntos atinentes a Associação, sendo que seu pronunciamento, interações dos vereadores e as respostas dadas pelo mesmo foram transcritas na íntegra e encontram-se ar-

quívados nos anais da Casa para quem interessar possa. Após o uso da Tribuna, concedeu o Senhor Presidente o espaço aberto ao pequeno expediente aos vereadores inscrites, José Pedro Serafim, disse que por muitas vezes eram interpelados e devido a tenra idade plus variavam posicionamentos o que faziam com a certeza de que muitos de uma certa idade avançada não tinham coragem de assumir determinados posicionamentos, querendo dizer com isso que determinados posicionamentos independiam de idade, entendendo que a personalidade se formava no convívio familiar e aপুরava-se nas idas do dia. Referiu-se após, a Comissão formada para averiguar o problema da segurança pública, dizendo que lamentavelmente se dirigiram ao Fórum da Comarca de Sinop para cobrar do Poder Judiciário e do Ministério Público, dos fatos que ocorriam na cidade e ouviram do juiz João Ferreira Filho da Vara Criminal da Comarca, quando estavam reclamando uma ação efetiva de todos os poderes principalmente aos que são responsáveis pela segurança da população, que não estava preocupado que se instalasse o caos em Sinop. Disse que haviam rebatido o dito pelo juiz, dizendo ao mesmo, que na situação que estavam vivendo não podiam ficar em seus cantos, cada um em sua função, deixando a situação se alastrar, informando ainda



ao mesmo que a sociedade era instruída e tinha representatividade política, e que seu posicionamento talvez mudasse quando fosse sua família envolvida. Mencionou da indignação da comunidade, simpática, quando tomara conhecimento no final da tarde do dia anterior, que haviam sido soltos, por atitude tomada pelo juiz, os acusados de participarem dos roubos de veículos na cidade, dizendo que poderia ser legal, mas era imoral a popularização. Informou que não estava se referindo se os acusados realmente eram culpados ou não, mas quem sabe porque primeiro mandava prender e depois sem justificativa mandava soltar. Disse que a indignação fora tamanha que repercutiu no Ministério Público do Estado, e os promotores se dirigiram aos meios de comunicação locais, para registrar que não comunique com a decisão do juiz. Sendo mais lamentável ainda que estes ficaram sabendo de terceiros da decisão, quando deviam ser os primeiros a serem comunicados por serem os acusadores. Disse que a cidade cobrava dos vereadores uma posição a quem deviam recorrer para a sua segurança pedindo o que deviam responder a uma população que se sentia insegura, até mesmo colegas vereadores se sentiam inseguros pois haviam sido envolvidos nos departamentos como perseguidores. Entendeu, que a atitude do juiz, por

mais legal, por mais constitucional, fora imoral a uma população como a simonense. Informou que os promotores haviam dito que não seriam e nem aceitariam a chance de responsabilidade e também não corriam mais atrás para prender quem deveria estar preso. Informou ainda, que o testemunha chave ainda não havia sido ouvida na justiça, prevalecendo então o que fora ouvido na Polícia. Protestando pela circunstância que os fatos aconteceram, e lamentavelmente o trabalho dos vereadores, do Câmara Municipal, do Poder Executivo e o comunidade simonense que se empenhou foi por terra. Paschoal Gimenes Hidalgo, reportou-se com respeito aos quebra-molas solicitados, em novembro do ano anterior, na Rua das Ligélias devido ao grande fluxo de veículos na mesma e risco de atropelamento que poderiam ocorrer, sendo que dito pelo Secretário de Obras, Viação e Serviços Urbanos, ficando somente na conversa, não sendo executada. Informou que naquele dia ocorreu a morte de um cidadão, por atropelamento, que talvez poderia ter sido evitado se tivessem sido viabilizados os reduções de velocidade naquele rua. Lichou que era a hora de, como representantes do povo, tomarem medidas para que fatos daquela natureza não mais acontecessem no cidade. José Pedro Serapim, conheceu os vereadores da existência segundo de terminação de Lei de Livro da para que Vereadores que



usarem da palavra no pequeno e grande expediente na Câmara se miseravelmente e o rubricavam a próprio punho. Jonas Florique de Lima, disse estar certo de razão o vereador José Pedro Serafini em sua indignação quanto aos fatos que vinham ocorrendo em Simop sugerindo que tais fatos fossem levados à conhecimento do governo do Estado. Mencionou que o vereador ao denunciar qualquer fato no tribuna de casa, corria o risco, após o término da sessão, de não chegar a sua casa entendendo que deviam ser tomadas providências. Mencionou que ao solicitar do Ministério Público agilidade em processos, via ofício, eles eram dadas respostas desrespeitosas, entendendo que deviam ser respeitadas como vereadores pois eram representantes do povo. Fez denúncia quanto a arbitrariedade de certos policiais no município, dizendo que obrigavam crianças, em postes, a abastecerem seus carros e se não o fizessem apunhavam citando fato ocorrido daquela natureza, entendendo que deviam ser apurados os fatos e deviam ser dimitidos os responsáveis. Participando José Pedro Serafini, mencionou que quando casos daquela natureza ocorriam normalmente era solicitado o envio da Câmara para tentarem solucionar os, citando caso ocorrido de um cidadão que fora agredido por um policial quando se locomovera a delegacia para

fazer uma denúncia, entendeu que deviam fazer com que o Ministério Público se-
nunciasse denúncia para que o culpado fosse punido, pois não adiantava nada os ve-
readores pedirem ao comandante ou dele-
gado para apertarem seus órgãos. Con-
tinuando fones Henrique de Lima, men-
cionou que deviam ser levado ao conheci-
mento do governador aqueles casos para
que as pessoas responsáveis fossem puni-
das, caso contrário continuariam a acon-
tecer os fatos. Referiu-se após, a situação do
Bairro União, dizendo que passara a hora
de serem feitas as melhorias do bairro.
Pedindo que fosse encaminhado ofício ao
Executivo para que solicite do Secretário
de Obras, Viação e Serviços Urbanos a exe-
cussão dos trabalhos o mais rápido pos-
sível. Agradeceu ao Prefeito Municipal
pelo atendimento de indicação de sua
autoridade juntamente com o vereador Jo-
nário Slaviero. Waldemar Brandão, pediu
a Deus que Ele mantesse a calma para
suportar companheiros intransigentes. So-
licitou-se com o que fora dito pelo ve-
reador José Pedro Serafini, dizendo que era
preciso que existissem homens de compe-
tência e coragem para exercer sua fun-
ção, como o vereador a exercer. Mencionou
que precisavam exercer seus poderes polí-
ticos junto aos seus mandatários para
que acabassem de uma vez por todas com
fatos como os que estavam ocorrendo.
Pediu ao Senhor Presidente que viabili-



zasse a entrega dos títulos de cidadã-
mopense já aprovados pelo Câmara a
muito, dizendo que gostaria de os ver
entregues enquanto ainda fosse vereador
e antes que fosse inviabilizado sua en-
trega. Citou nome de cidadãos que ne-
xeiam receber o título de cidadão ci-
mopense dizendo que providenciaria pa-
ra que fosse feita proposição naquele sen-
tido. Emendados os pronunciamentos foi
dado continuidade aos trabalhos com a
apreciação das matérias da Ordem do Dia,
sendo inicialmente apresentado o Proje-
to de lei número sete, autoria do ve-
reador João Lindrade Sampaio. Pedin-
do questão de ordem, José Pedro Serafini
solicitou que fosse atendido a pedido do
vereador autor, e que fosse retirado da
pauta o projeto juntamente com seus
parágrafos, pois o vereador apresentaria
indicação naquele sentido. Sendo ace-
tado o pedido pelo Senhor Presidente
foi apresentado a indicação número
quarenta e seis, que solicitava do Se-
nhor Prefeito providências no sentido
de isentar idosos do pagamento de IPTU.
Em discussão desceu manifestar-se Os-
mar Mussias Martinelli, pedindo ao au-
tor que retirasse a idade e deixasse so-
mente inválidos. Waldemar Brandão, dis-
se ser favorável a indicação, temendo
somente que estivessem fazendo propo-
sições que não seriam atendidas. Lem-
brou de projeto de suma importância

do vereador José Pedro Serafini, que referia-se a isenção de idoso de pagamento de passagens que não fora atendido. Nada mais havendo em votação foi aprovado por unanimidade. Após foi deliberado o Projeto de Decreto Legislativo número dois, autoria do vereador José Pedro Serafini que concede título de cidadão honorário ao ilustíssimo Senhor Libílio Camilo Fernandes Neto - Pró Reitor para Assuntos Comunitários e Estudantis e Diretor do Instituto Universitário do Norte Matogrossense em Simop. Lido o parecer da Comissão de Justiça e Redação ao referido, consentindo o Plenário com o mesmo, foi aprovado. Entrou então em primeira discussão o Projeto de Decreto Legislativo. Nada havendo em contrário ou a acrescentar foi o projeto aprovado em primeiro turno de votações por unanimidade. Seguindo a Ordem do Dia, foram deliberadas e todas aprovadas unanimemente sem nenhuma manifestação dos Senhores Vereadores, as Indicações: a que leva o número trinta e seis, autoria do vereador Fernando Bispo Ferrero, que solicita a Ligêneo de Couros, de Simop, a instalação de uma caixa de coleta de couros-pondineias na Zona dez, e de número trinta e sete, também de autoria do vereador Fernando Bispo Ferrero, que solicita a Telmat, a instalação de um TPC na zona dez, e de número trinta e nove, autoria do vereador Paulo Schuck, que solicita do Senhor Prefeito, providência para construção



de uma copa com sanitários ao lado do campo de Futebol do Parque Florestal e a de número quarenta e um, também de autoria do vereador Lauro Schuck, que solicita ao Secretário de Educação e Cultura do Estado, a necessidade de que seja adquirido um terminal telefônico à Escola Estadual de Primeiro Grau Uvaldo de Paula. Prosseguindo os trabalhos, após as justificativas do autor, entrou em discussão a indicação número quarenta e três, subscrita pelo vereador Paschoal Gime- nus Fidalgão, que solicitava do Prefeito Municipal a necessidade da reabertura da Avenida das Palmeiras esquina com a Avenida das Sibipirumãs. Em discussão, desejou manifestar-se fons Henrique de Lima, dizendo ser de conhecimento de todos que já tramitara na Casa indicação naquele sentido, de sua autoria. Mencionou que devido a não execução dos pedidos, vereadores estavam trompando em indicações e requerimentos que já haviam sido pedidos, demonstrando assim a grande necessidade da execução dos trabalhos. Disse de extrema necessidade da conclusão da Avenida das Palmeiras ligando assim o Bairro União com o Vila Operário. Apesar do contestação, a indicação supra foi levada à votação e obteve a aprovação do Plimário. Encerrada a ordem do dia o Senhor Presidente esclareceu sobre

determinações regimentais, referindo-se em especial ao grande e pequeno expediente que por muitas vezes estava sendo conduzido fora dos conceitos regimentais, solicitando aos Vereadores que observassem os limites regimentais e se não quizessem seguir o Regimento interno novo que abrissem uma exceção para continuarem com o velho. Pedindo a opinião dos vereadores, Waldemar Brandão, entendeu que o Senhor Presidente como condutor do processo deveria orientar aos demais vereadores, achando que deviam realmente seguir o regimento interno novo pois o haviam criado e aprovado, sujeitando-se a ele com tais procedimentos. Osmar Mussias Martinelli, entendeu que deviam seguir o regimento interno novo, uma vez que fora criado, até mesmo para resguardar a autoridade do Mesa, pois a partir do momento que algum vereador se sentisse prejudicado ele iria culpar a mesa, e seguindo o Regimento isto não ocorreria. Jonas Henrique de Lima, entendeu que por haverem dispensado o interstício regimental naquela sessão, que continuassem até o final da mesma. Pedindo por este motivo que fosse revisito seu pedido de requerimento com relação ao Bairro União e encaminhado a Secretaria competente. Tratando-o a Mesa, caso não houvesse objeção dos demais edis. Concedeu após, o Senhor Presidente o

espaço aberto para as comunicações parlamentares. Usou-a, inicialmente Flomário Sobrinho, o qual convidou os colegas vereadores à se fazerem presentes a solenidade de entrega de farda para a formação do primeiro grupo do Guarda Municipal de Sinop, dia três de maio, domingo próximo. Vitorino Dalla Libera, dirigindo-se ao vereador Waldemar Brandão, referiu-se sobre expressão de palavras dizendo que nem todos tinham o poder de se expressar com facilidade como tinha o vereador. Reportou-se sobre o Posto Telefônico de Santa Carmem, dizendo que recebera ofício do deputado Jorge Yamai onde comunicava que havia levado ao conhecimento da diretoria da telemat o mal funcionamento do PS daquele distrito, informando que depois das várias críticas que fizera a respeito finalmente estava se iniciando o processo para a construção do Posto e talvez até o final do ano já teriam o sistema DDD concluído e funcionando no distrito. Paralelo Gimenus Alidaço, referiu-se sobre a questão da iluminação pública, pedindo ao vereador José Pedro Serafini que informasse o resultado do levantamento feito sobre o assunto, se já fora concluído ou não, como ficava a situação. José Pedro Serafini, informou que já havia sido feito o levantamento em todas as ruas. Mencionou que conversara com o Senhor Luizão Pereira

de Barros, Gerente Regional da Lemat, Pi-
remeiada atualmente, e este lhe informa-
ra que já haviam recebido a quantida-
de de postes necessários e estavam somen-
te aguardando a libertação da compra
dos demais materiais por parte da Le-
mat, do diretório de Luiziá, Disse que di-
ria ao mesmo prazo até o final de maio
para a execução da obra, caso contrá-
rio, pediria o endosso das pessoas que
se sentiam obrigadas para que pudessem
patrocinar um mandato de segurança
junto ao Poder Judiciário no sentido
de desobrigá-los do pagamento da taxa
de iluminação pública. Colocou após,
para debate dos demais colegas, a ques-
tão de um raminhão que fora reupe-
rado, o qual não possuía queixa po-
licial de furto, sugerindo que a Câmara
pedisse ao Promotor José de Medei-
ros a liberação do raminhão ao muni-
cípio como depositário oficial para que
pudesse ser usado na aqueção de ruas
da cidade. levou a conhecimento dos co-
legas que o município já fora agracia-
do neste sentido em outras oportuni-
dades. Pediu aos vereadores que aceita-
sem o pedido, pois um raminhão é mais
beneficiário e muito o município. fomas
Barrigue de Lima, reportou-se quanto aos
vários acidentes que estavam acontecen-
do no município, entendendo que de-
viam estudar uma possível campanha
de educação para o trânsito em Simop.

Disse não saber do porque o Senhor Sebastião Amário de Matos - chefe do trânsito ainda não se atera aquela situação devido aos inúmeros acidentes que estavam ocorrendo. Participando José Pedro Serafini, informou que o Senhor Sebastião Amário de Matos, atualmente não respondia mais pelo trânsito, estava em seu lugar Paulo Leitão. Continuando, Jonas Henrique de Lima, entendeu que mesmo assim continuava chefiando, talvez ordenando a pessoa que ocupava sua vaga, pois ainda existia a comissão do órgão. Disse que estava elaborando projeto, juntamente com um técnico jurídico para que não houvesse erro que se referia-se aos transportes coletivos tanto na via urbana como na rodovia dizendo aos colegas que o mesmo estava sendo elaborado no escritório de advocacia do Doutor Cláudio Alves Pereira e se houvesse interesse por parte dos vereadores poderiam dirigir-se até o local para acompanhar e tomar maiores esclarecimentos. Waldemar Brandão, reportou-se quanto a iluminação pública, dizendo que elitoricamente falando era muito interessante que fosse feito algum trabalho no sentido de que o vereador José Pedro Serafini estava propondo. Mas morando-se numa cidade não se pagava somente iluminação pública para ter em frente de casa e sim por haver em outros pontos de ci-

dad, que beneficiavam a população. Mencionou que a Lemat não tinha nada a haver com o iluminação pública, pois repassava ao município as taxas mensais, sendo então este o responsável. Citou que deviam primeiro catalogar o que faltava e o que realmente era prioridade. Citando Dalton Benoni Martini, informou que ficava o dinheiro da taxa de iluminação para a Lemat, conforme convênio autorizado pela Câmara, em uma conta especial a qual ficava movendo ou beneficiando alguém em detrimento dos que pagavam a energia pública. Citando que se quizesse a prefeitura administrar a iluminação pública no Município deveriam revogar a Lei. Continuando Waldemar Brandão, mencionou que o dinheiro somente poderia ser usado em função de um contrato que a Prefeitura tinha com a Lemat, achando mais conveniente que este contrato fosse feito com uma empresa que pudesse proceder a manutenção. Citando José Pedro Serafini, informou que estivera observando a Lei do Denar, dizendo ser sua Registrar que a situação que estava se apesando era quanto a morosidade e não a constitucionalidade, devido as reclamações da comunidade. Continuando Waldemar Brandão, referiu-se o questão do trânsito, dizendo que realmente faltava um pouco de ação por parte da Curitiba quanto o simo-

Pização, pois tendo como Diretor do Detran um simpense e ex-cônego e o mesmo ocorrendo com o chefe do Detran, realmente faltava empenho pois o dinheiro para colocar estava na Prefeitura, afirmando que faltava sim ação política do chefe do Detran para colocar em prática a questão, pois a falta de sinalização estava causando vários problemas. Transferido a Presidência ao segundo presidente, vereador Vitovino Dalla Libera, usando do tribuna forje libereu que referiu-se ao problema do trânsito em Sinop, dizendo que tudo que se passava em Sinop quase impossível de resolver, viamha para os vereadores, estavam acostumados a resolver os problemas que mais afetavam a sociedade simpense. Mencionou dos vários acidentes ocorridos e das vidas perdidas, dizendo ser do conhecimento de todos que o Detran de Sinop era uma das que mais arrecadava impostos no Estado, dos quais cinquenta por cento eram repassados aos cofres públicos do Município. Reportou-se quanto aos vários quebra-molas pedidos pelo povo, que não foram atendidos, dizendo não ser um dos maiores problemas, tanto quanto o era a educação do trânsito, dizendo que a maioria dos motoristas não conheciam a sinalização do trânsito. Disse que gostaria que o câmara ~~acompanhasse~~ juntamente com o Detran, o Executivo e de-

mais órgãos municipais e o seguiram-
co público uma campanha, conscientis-
sando a população, para assim tambem
sem oferecer um pouco mais de segu-
rança a ele. Disse ser a situação do
livro muito difícil, pois o mesmo
não tinha dinheiro. Reportou-se quanto
a abertura dos Posto de Saúde do Jardim
Botânico e Paraíso, dizendo ter sido a
primeira inauguração que não fora pú-
blica e abriu as portas diretamente
ao trabalho. Parablenizou aos cidadãos
José Pedro Serafini, Sebastião Amário de
Matos e Antônio Amoral que junto
com a comunidade edificaram aquele
prédio no início daquele mandato, e
que no findar dos seus mandatos
estava vendo o Posto ser aberto pelo Ex-
ecutivo, infelizmente em vésperas de eleição.
Encerrando seu pronunciamento, reassu-
miu seu lugar a mesa e não havendo
mais nenhum posicionamento e nada
mais a tratar, agradeceu a participa-
ção de todos, dando por encerrada a ses-
são e o presente ato foi lido e re-
achado conforme já assinado pelo Presi-
dente e Primeiro-Secretário.

Pedro Serafini

~~Sebastião Amário de Matos~~